

v.2, n.9, 2025 - Setembro

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA BUROCRACIA BRASILEIRA NA ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS

Lucas Andrade Marins¹

Sirlene Lima Araujo²

Julio Cesar Barbosa da Rocha³

Polianna Rodrigues Fonseca⁴

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.17135579

ISSN: 2966-0599

¹Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Vassouras, Maricá-RJ

E-mail: lcsam2003@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9764140692151216>

²Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Vassouras, Maricá-RJ

E-mail: sirlene1735@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064536315694977>

³Orientador do curso de Ciências Contábeis, Universidade Vassouras, Maricá-RJ

E-mail: julio.rocha@univassouras.edu.br

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/1990820641054009>

⁴Coorientadora do curso de Ciências Contábeis, Universidade Vassouras, Maricá-RJ

E-mail: poliannarf87@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7012-6712>





v.2, n.9, 2025 - Setembro

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA BUROCRACIA BRASILEIRA NA ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS

Lucas Andrade Marins, Sirlene Lima Araujo, Julio Cesar
Barbosa da Rocha e Polianna Rodrigues Fonseca



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da burocracia brasileira na abertura de novas empresas. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, utilizando como base dados do Google Scholar e Scielo, com o intuito de identificar os principais entraves burocráticos enfrentados por empreendedores, como morosidade nos processos, exigências redundantes e dificuldades de obtenção de alvarás e crédito. O trabalho também discute os efeitos da burocracia sobre a informalidade, a mortalidade de negócios e a inovação, além de avaliar políticas públicas de simplificação administrativa. Os resultados indicam que, embora iniciativas recentes tenham reduzido parcialmente esses obstáculos, a burocracia continua sendo um fator limitante para o crescimento e a consolidação de novos empreendimentos no Brasil. Conclui-se que a redução da burocracia, associada a políticas de capacitação e incentivo à inovação, é essencial para transformar o empreendedorismo em um vetor sustentável de desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: burocracia, empreendedorismo, abertura de empresas, políticas públicas, informalidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of Brazilian bureaucracy on the establishment of new businesses. The research was conducted through a literature review, using Google Scholar and Scielo as the main databases, in order to identify the key bureaucratic obstacles faced by entrepreneurs, such as slow processes, redundant requirements, and difficulties in obtaining licenses and credit. The study also discusses the effects of bureaucracy on informality, business mortality, and innovation, as well as evaluating public policies for administrative simplification. The findings indicate that, although recent initiatives have partially reduced these barriers, bureaucracy remains a limiting factor for the growth and consolidation of new businesses in Brazil. It is concluded that reducing bureaucracy, combined with policies for training and innovation promotion, is essential to make entrepreneurship a sustainable driver of economic and social development.

Keywords: bureaucracy, entrepreneurship, business formation, public policies, informality.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de qualquer país, sendo responsável pela geração de empregos, inovação e dinamismo no mercado. No Brasil, as micro e pequenas empresas representam a maior parcela do tecido empresarial e contribuem significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e a formalização do mercado de trabalho.

No entanto, a abertura de um novo negócio formal enfrenta diversos obstáculos, especialmente relacionados à burocracia. A excessiva quantidade de procedimentos legais, exigências documentais e custos associados impõem desafios aos empreendedores, limitando a rapidez e a facilidade de formalização das empresas.

Este artigo tem como objetivo analisar os principais impactos causados pela burocracia brasileira na abertura de novas empresas, destacando os efeitos negativos para os empreendedores e para a economia em geral. Além disso, serão abordadas as tentativas de desburocratização e seus efeitos, indicando a importância de um ambiente regulatório mais ágil e acessível para incentivar o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável.

2. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Pesquisas mostram que o empreendedorismo tem suas raízes na Idade Média. No Brasil, a atividade empreendedora teve início na década de 1990, quando foram criadas as primeiras organizações voltadas para o fomento da atividade empreendedora, como o Serviço Brasileiro de Apoio

às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), considerado hoje a instituição de maior apoio ao empreendedorismo no Brasil. Entre as instituições de apoio ao empreendedorismo mais conhecidas no Brasil, destacamos o já citado Serviço Brasileiro de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Além dessas, existem outras instituições que passaram a oferecer cursos de empreendedorismo, e as novas incubadoras de empresas desempenham um papel importante no incentivo ao empreendedorismo no Brasil (Alano et al., 2014). Nos últimos anos, mais precisamente no início do século XXI, o termo "empreendedorismo" tem se tornado cada vez mais popular e utilizado no Brasil (o que está diretamente relacionado à expansão da internet), à medida que cada vez mais brasileiros despertam o desejo de empreender. A alta taxa de desemprego é um dos principais motivos para o aumento da atividade empreendedora no Brasil (Leal, 2018).

Segundo dados de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de desempregados no Brasil era de aproximadamente 8 milhões em 2015, número que aumentou significativamente para mais de 14 milhões em 2020 (IBGE, 2020). Portanto, desde a eclosão da crise econômica em 2015, o empreendedorismo tem desempenhado um papel importante no enfrentamento da escassez de empregos formais ou remunerados, fazendo com que

muitas pessoas caíam em uma situação de "empreendedorismo forçado".

No Brasil, o tempo médio para iniciar um negócio é significativamente maior do que em países desenvolvidos e em muitos países emergentes. De acordo com o Relatório Doing Business de 2020 do Banco Mundial, o processo pode levar até 60 dias, enquanto em países como Nova Zelândia e Canadá, pode levar menos de uma semana. Esse atraso se deve à necessidade de concluir diversas etapas burocráticas, incluindo registro de empresas, obtenção de licenças, registros municipais, estaduais e federais, além de outros procedimentos regulatórios (Banco Mundial, 2020).

Além do tempo, o custo para abrir uma empresa no Brasil também é alto. Há taxas obrigatórias para registro na Junta Comercial, taxas contábeis para preparação e envio de documentos e taxas para obtenção de licenças e autorizações comerciais. Para micro e pequenos empreendedores, esses custos constituem uma barreira financeira considerável, muitas vezes inviabilizando a formalização e incentivando atividades informais, que carecem de proteção legal e acesso a benefícios como crédito e programas de apoio governamental.

3. A BUROCRACIA NO BRASIL

Para Max Weber (1995), a burocracia é um tipo de sistema administrativo formal, rígido e hierarquizado, que busca organizar processos de maneira eficaz. No entanto, a complexidade e rigidez do aparato público têm sido um dos maiores desafios ao desenvolvimento econômico brasileiro. Abrir uma nova empresa implica toda uma série de trâmites com diferentes órgãos: juntas comerciais, Receita Federal, Secretaria da Fazenda nas esferas estadual e municipal e exigências que variam conforme o setor de atuação.

Ademais, torna-se necessário apresentar inúmeros documentos, pagar taxas e licenças e aguardar pela análise e deferimento do pedido para formalização do negócio. O ranking de facilidade de abertura de empresa do Banco Mundial (2020) coloca o Brasil em uma incômoda posição, atrás de vários países emergentes. O excesso de burocracia não apenas desestimula o ingresso no mercado formal como alimenta a economia informal, enfraquecendo a garantia e a segurança jurídica ao empreendedor e a arrecadação tributária do Estado.

4. MARCO METODOLÓGICO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, com o objetivo de compreender os impactos da burocracia brasileira no processo de abertura de novas empresas. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise mais aprofundada sobre as percepções e dificuldades enfrentadas pelos empreendedores diante dos entraves burocráticos.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois procedimentos principais: a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se nos estudos de Max Weber sobre burocracia, e em publicações acadêmicas recentes que tratam da temática do empreendedorismo no Brasil.

Na seleção dos estudos, foram considerados trabalhos publicados em português ou inglês que abordassem especificamente a relação entre burocracia e abertura de empresas no Brasil, incluindo pesquisas empíricas e teóricas que discutissem impactos como mortalidade de negócios, crescimento da informalidade, dificuldades de acesso a crédito e limitações das políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo. Foram priorizados artigos com disponibilidade em texto completo, publicados em bases acadêmicas consolidadas, como Google Scholar e Scielo.

Por outro lado, foram excluídos os estudos que tratavam do empreendedorismo de forma genérica, sem relação direta com a burocracia, bem como aqueles com foco em experiências internacionais sem aplicação ao contexto brasileiro. Também não foram considerados trabalhos que abordassem apenas aspectos tributários, contábeis ou de gestão interna das empresas, sem vínculo com os entraves burocráticos externos, além de materiais incompletos ou duplicados entre as bases consultadas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram selecionadas obras e artigos acadêmicos disponíveis nas bases de dados do Google Scholar, preferencialmente publicações dos últimos dez anos para garantir atualidade na informação. Foram encontrados 9 estudos, aplicando as palavras-chave "empreendedorismo", "novas empresas" e "burocratização".

Almeida, Chagas e Franzini (2018) apontam que, mesmo com o REGIN, persistem falhas na análise de processos e dificuldades na obtenção de alvarás, mantendo muitos empreendedores na informalidade. De forma complementar, Silva (2021) destaca que a burocracia contribui para a mortalidade de empresas, limita o acesso ao crédito e incentiva a informalidade, reforçando a necessidade de políticas mais eficazes de incentivo.

Sob uma perspectiva mais ampla, Nogueira (2008) defende que a burocracia, embora historicamente associada à organização estatal, tornou-se disfuncional, trazendo mais prejuízos do que benefícios. O autor sugere que empresas e Estado precisam adotar modelos mais flexíveis diante das exigências da globalização.

Alano et al. (2014), a partir do GEM, mostram que o empreendedorismo brasileiro amadureceu entre 2001 e 2013, mas segue limitado por entraves estruturais, como a carga tributária elevada e a burocracia. Leal (2018) reforça esse diagnóstico, ressaltando que o empreendedorismo é motor do desenvolvimento econômico, mas só poderá se consolidar com políticas que incentivem inovação, educação empreendedora e desburocratização.

Estudos empíricos recentes também apontam impactos diretos da burocracia. Passos, Nagakama e Costa-Filho (2022) demonstraram que o programa Empreenda Fácil reduziu significativamente o tempo de abertura de empresas em São Paulo e aumentou a formalização, embora ainda haja limitações quanto à generalização dos resultados. Já Melo, Sampaio e Oliveira (2015) apresentaram um achado controverso: a correlação positiva entre corrupção burocrática e abertura de empresas, sugerindo que, em contextos excessivamente regulados, a corrupção pode funcionar como mecanismo de agilização.

Por fim, Silva (2013) evidencia que a legislação brasileira, fragmentada e contraditória, reforça o círculo vicioso da burocracia, dificultando a sobrevivência de micro e pequenos empreendedores e criando terreno fértil para a corrupção.

Em síntese, os estudos convergem para a ideia de que a burocracia continua sendo uma das principais barreiras ao empreendedorismo no Brasil, afetando desde a abertura até a consolidação das empresas. Apesar de iniciativas de simplificação, ainda prevalece a necessidade de políticas públicas integradas que aliem desburocratização, capacitação, crédito acessível e incentivo à inovação, a fim de transformar o empreendedorismo em vetor sustentável de desenvolvimento econômico e social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revela que a burocracia brasileira ainda é um grande obstáculo para quem deseja abrir e manter uma empresa. Embora programas de simplificação administrativa tenham trazido avanços, muitos empreendedores continuam enfrentando processos lentos, exigências repetitivas e dificuldades na obtenção de alvarás e crédito. Esses entraves não apenas dificultam a sobrevivência dos negócios, mas também incentivam a informalidade e limitam a capacidade de inovar no país.

Além disso, a burocracia não se restringe às regras externas: ela também se manifesta internamente nas organizações, tornando os processos menos eficientes e afetando a competitividade. Em ambientes altamente burocráticos, práticas como a corrupção podem surgir como “atalhos” para conseguir avançar,

embora isso claramente não seja uma solução sustentável.

Portanto, é fundamental que políticas públicas não se limitem à simplificação de procedimentos, mas também busquem integrar os órgãos envolvidos, facilitar o acesso a crédito, oferecer capacitação aos empreendedores e criar um ambiente regulatório mais claro e flexível. Reduzir a burocracia não é apenas um desafio técnico, mas uma oportunidade de transformar o empreendedorismo em um motor real de desenvolvimento econômico, geração de empregos e inovação.

Em resumo, superar os entraves burocráticos exige ação conjunta do Estado, da sociedade e do setor produtivo. Só assim será possível criar um ambiente que realmente incentive a abertura e a consolidação de novos negócios, permitindo que os empreendedores prosperem e contribuam para o crescimento do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. da L.; CHAGAS, U. de A.; FRANZINI, S. F. L. Burocratização no processo de constituição de empresas. **Faculdade Multivix**, p. 1-17, 2018. Disponível em:
- SILVA, M. D. da. **Análise bibliométrica: mapeamento do efeito da burocracia no empreendedorismo**. 2021. 45 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade, Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.
- ALANO, J.; SPAGNOL, M.; GANZER, P. P.; NODARI, C. H.; PRODANOV, C. C.; OLEA, P. M.; DORION, E. C. H. Evolução do empreendedorismo no Brasil: um estudo do Global Entrepreneurship Monitor no período de 2001 a 2013. **Mostra de Iniciação Científica UCS**, 2014.
- NOGUEIRA, L. F. A burocracia na atividade empresarial como forma impeditiva da livre iniciativa: brevíssima análise à luz da transição modernidade e pós-modernidade. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**, n. 6, p. 103-114, dez. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desemprego. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- LEAL, A. P. A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 3, v. 1, n. 8, p. 115-135, 2018.

- WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: EdUnB, 1995.
- BANCO MUNDIAL. **Doing Business 2020**: comparing business regulation in 190 economies. Washington, DC: World Bank, 2020. Disponível em: <https://www.doingbusiness.org>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- SILVA, P. H. F. da. **O impacto da burocracia nas pequenas e microempresas**: uma análise do arcabouço legal. 2013. 205 f. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.
- MELO, F. L. N. B. de; SAMPAIO, L. M. B.; OLIVEIRA, R. L. de. Corrupção Burocrática e Empreendedorismo: uma Análise Empírica dos Estados Brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 3, p. 374–397, maio 2015.
- PASSOS, D.; NAKAGUMA, M. Y.; COSTA-FILHO, J. Impacts of lower bureaucracy on informality: new evidence from Brazil. **ANPEC**, p. 1-19, 2022.